

INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR SEPSE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

GÓIS; Lucas Ramos¹, **CARVALHO; Ana Carolina Rios**², **SENTO-SÉ; Amanda Régis**³,
OLIVEIRA; Alessandra Rocha Oliveira⁴

RESUMO

TÍTULO: INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR SEPSE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS **INTRODUÇÃO:**

A sepse é uma emergência clínica que pode ser definida como a resposta inflamatória sistêmica à infecção grave decorrente de qualquer tipo de microrganismo, seja ele bactéria, fungo ou vírus. Geralmente, o diagnóstico infeccioso está relacionado a um órgão ou sistema que inicia o processo inflamatório em todo o organismo. A identificação da origem da infecção é fundamental para o estabelecimento da etiologia de um quadro de sepse e constitui um importante passo para escolha do tratamento mais adequado. Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a incluir a sepse como uma das prioridades da saúde mundial, incentivando a busca por melhores resoluções e a criação de políticas públicas contra essa patologia em todos os seus países-membros, entre eles o Brasil. No Brasil, a sepse chega a ser responsável por 25% da ocupação de leitos em UTIs, sendo a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, de acordo com dados do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS). Sendo assim, é importante a ampliação do conhecimento sobre internações e óbitos hospitalares no Brasil, visto que é uma síndrome extremamente prevalente, com elevada morbidade e mortalidade e altos.

OBJETIVO: Objetivou-se as internações e óbitos hospitalares por sepse nos últimos dez anos no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, realizado no período de janeiro/2011 a dezembro/2021, através do Sistema de Informações Hospitalares DATASUS. As variáveis de interesse foram internações hospitalares e óbitos decorrentes de sepse no Brasil e suas macrorregiões.

RESULTADOS: No Brasil foram registradas 1.206.607 internações por sepse nos últimos dez anos. Destes, 540.729 pacientes evoluíram a óbito, representando cerca de 44,8% do total de internações. No Nordeste, ocorreram 239.198 internações, das quais 101.218 (18,71%) evoluíram a óbito. No Norte, ocorreram 65.488 internações, onde 25.178 foram à óbito. Já no Sudeste, dos 620.667 pacientes internados, 304.001 evoluíram para óbito. Na região Sul, dos 226.980 internados, 87.926 foi a óbito. Por fim, no Centro-Oeste, 54.274 foram internados e 22.406 pacientes evoluíram para óbito. No período de 2011 a 2015 ocorreram 465.091 internações e 202.953 mortes, já de

¹ UNIFACS, lucasgois@hotmail.com

² UNIFACS, carolrcarv57@gmail.com

³ UNIFACS, Amandasentose@gmail.com

⁴ UNIFACS, alessandrarch.oliveira@gmail.com

2016 a 2020 das foram 627.139 internações, 337.776 vieram a óbitos, apresentando um aumento aproximado de 34,85% nas internações e 64,43% nos óbitos. Por sua vez, em 2021, houveram 114.377 internações e 53.529 óbitos. Comparando-se os dados nacionais e estaduais, observou-se que para cada 100 pacientes internados por sepse no Brasil, cerca de 44 vão a óbito. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a manutenção de elevado número de internações por septicemia a nível nacional e estadual. A taxa de mortalidade foi mais elevada no Brasil em comparação à região Nordeste, contudo ambas as taxas apresentam altos índices de óbitos e a região com mais internações e óbitos foi a região Sudeste. Resumo sem apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse, Mortalidade, Internacoes

¹ UNIFACS, lucasgoiis@hotmail.com

² UNIFACS, carolrcarv57@gmail.com

³ UNIFACS, Amandasentose@gmail.com

⁴ UNIFACS, alessandrarch.oliveira@gmail.com